Moscou, 20 de março de 2010.

Jack,

Escrevo-lhe, pois, se minhas conjecturas estiverem corretas, tenho a obrigação de alertá-lo. Eu vi o que aconteceu com meu pai, vi o que aconteceu com Alice. Não o aviso por afeto ou ao menos por consideração; faço-o, pois este problema era apenas meu, fiz o que pude, mas tenho de terminar o que comecei. Este segredo que agora lhe conto pode salvar e, ao mesmo tempo, condenar, por isso, se quiser uma vida curta, uma morte rápida e sem envolvimento com o que eles desejam, pare de ler agora. Porém se quiser saber a verdade, prossiga.

Isso tudo começou antes de nós. A REDRUM era o que hoje chamam de gangue, eles faziam "trabalhos", "apagavam" pessoas e possuíam armas legais. Meu pai, um cientista chamado Dr. Marconi, trabalhava em uma nova experiência para eles: uma impressora 3D que confeccionava armas à base de tinta, papel e algumas alterações. Não existia chassi ou vincos amassados nas balas, e qualquer um poderia produzi-las. A REDRUM, que nos tinha ameaçado, tomou posse dessa nova e perigosa aquisição, o único contratempo era que se podia dar apenas um tiro – no segundo, a arma se estilhaçaria e feriria seu detentor, afinal, não era um projeto perfeito. A polícia russa não aprovou; mataram meu pai em sua própria casa, na minha frente, eu tinha seis anos. Solitárias e amargurada, quando cresci me juntei à REDRUM. Sou uma matadora.

Imagino que agora, Jack, você se pergunte o que tudo isso tem a ver com Alice, sua noiva, ou com você próprio. A resposta é simples: penso que percebeu que lhe mandei uma arma e um bilhete codificado, não é? Sendo assim, agora lhe digo que o revólver que tem em sua posse é impresso. Mando-lhe ainda, no verso desta carta, o código para decifrar a mensagem, ela explica como reproduzir a arma. Peço desculpas, apenas, porque a polícia russa descobriu sua aquisição ilegal e está atrás de você.

Quero que fuja. Eles não irão hesitar em entrar em solo americano e matá-lo, assim como fizeram com Alice. Se desejar, compre identidade e passaporte falsos. Não posso mais interferir, Jack. Você tem uma escolha: morra sozinho ou junte-se a nós.

Sinceramente,
Sua prima Marry Ann.

Ana Carolina Correia
8º ano do Fundamental / Balneário Camboriú
2013